

Actividade Turística

Fevereiro de 2011

Hotelaria mantém evolução global desfavorável

No mês de Fevereiro de 2011 os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,9 milhões de dormidas, valor semelhante ao do mês homólogo do ano anterior (-0,4%). Mantendo a tendência dos últimos meses, as dormidas dos residentes decresceram 3,1%, enquanto as dos não residentes, que representavam 63,2% do total, registaram um acréscimo de 1,2%. Os mercados que mais contribuíram para este crescimento foram o francês, o espanhol, o holandês e o alemão.

Os proveitos totais atingiram 83,6 milhões de euros e os de aposento 54,3 milhões, correspondendo a decréscimos homólogos de 6,9% e 4%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Fev-11	Var. % 11/10	Jan a Fev 11	Var. % 11/10
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	749,3	19	1433,2	1,5
Dormidas (milhares)	1869,6	-0,4	3 490,6	-0,9
Residentes em Portugal	687,1	-3,1	1320,0	-3,8
Residentes no Estrangeiro	1 182,5	12	2 170,6	1,0
Estada Média (n.º noites)	2,5	-0,1	2,4	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	26,0	-12 p.p.	23,1	-0,9 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	83,6	-6,9	158,8	-6,8
Proveitos de Aposento (milhões €)	54,3	-4,0	103,5	-4,6
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	16,7	-8,2	15,1	-8,1

Dormidas

No período de **Janeiro a Fevereiro de 2011** a hotelaria registou 1,4 milhões de hóspedes e 3,5 milhões de dormidas, o que se traduz em evoluções de

sentido contrário em comparação com igual período do ano anterior: aumento do número de hóspedes (+1,5%) mas redução nas dormidas (-0,9%).

Igual tendência se verifica no **mês de Fevereiro**, em que os estabelecimentos hoteleiros acolheram 749,3 mil hóspedes (mais 1,9% do que no mês homólogo) e 1,9 milhões de dormidas, valor ligeiramente inferior ao de Fevereiro de 2010 (-0,4%).

Considerando o tipo de estabelecimento, observaram-se acréscimos homólogos das dormidas nos hotéis-apartamentos (+4,1%), nas pousadas (+3,7%) e nos hotéis (+2%).

Para o crescimento dos hotéis-apartamentos contribuíram as unidades de cinco e quatro estrelas, as primeiras com maior impacto (+31,1%), em parte resultante do aumento da oferta turística desta categoria de estabelecimentos.

Nos hotéis verificou-se igualmente o contributo positivo de quase todas as categorias, à excepção das unidades de quatro estrelas (-2,1%), que representavam cerca de 50% do total das dormidas em hotéis.

Os resultados dos aldeamentos e apartamentos turísticos permaneceram negativos (-9,8% e -6%, respectivamente), embora menos acentuados do que no mês anterior.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

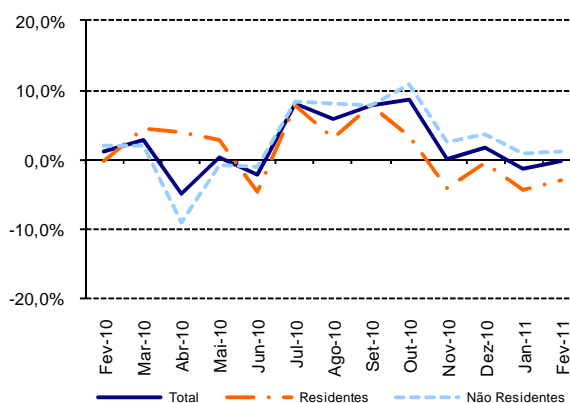
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Fev-10	Fev-11	%
Total	1 877,4	1 869,6	-0,4
Hotéis	1 107,7	1 129,5	2,0
*****	173,7	188,1	8,3
****	546,1	534,6	-2,1
***	296,9	297,8	0,3
** / *	91,2	108,9	19,4
Hotéis - Apartamentos	294,3	306,4	4,1
*****	19,3	25,3	31,1
****	190,8	203,5	6,7
*** / **	84,3	77,5	-8,1
Pousadas	214	222	3,7
Apartamentos Turísticos	149,8	140,8	-6,0
Aldeamentos Turísticos	60,0	54,1	-9,8
Estalagens, Motéis e Pensões	244,1	216,7	-11,2

Os residentes contribuíram com 687,1 mil dormidas, correspondendo a um decréscimo homólogo de 3,1%, mantendo a tendência que se vem verificando há quatro meses consecutivos.

Em contrapartida, os não residentes continuam a apresentar resultados positivos (variação homóloga de 1,2%), na sequência da melhoria de desempenho de alguns dos principais mercados emissores.

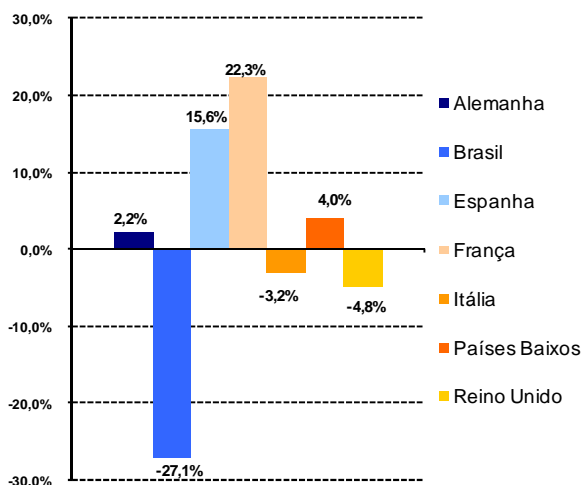
Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



Com efeito, o mercado francês e o espanhol evidenciaram crescimentos homólogos superiores a 15%, seguindo-se o holandês e o alemão (+4% e +2,2%, respectivamente).

Os mercados brasileiro, britânico e italiano evoluíram negativamente, o britânico mantendo a tendência do mês anterior e o brasileiro e italiano correspondendo a uma inversão de tendência, após um período alargado de resultados positivos.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Fevereiro de 2011



A distribuição regional do total de dormidas revela, face ao período homólogo, acréscimos no Alentejo (+9,7%) e no Algarve (+1,1%). Lisboa e Madeira não apresentam alterações sensíveis no número de dormidas (-0,3% e -0,4%, respectivamente), enquanto as restantes regiões evoluíram negativamente, de forma mais expressiva nos Açores (-7,7%) e no Centro (-5,5%).

Actividade Turística – Fevereiro de 2011

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Fev-10	Fev-11	%
PORTUGAL	1 877,4	1 869,6	-0,4
Norte	247,4	244,5	-12
Centro	198,4	187,5	-5,5
Lisboa	469,6	468,0	-0,3
Alentejo	62,9	69,0	9,7
Algarve	530,5	536,4	1,1
AÇORES	38,8	35,8	-7,7
MADEIRA	329,7	328,3	-0,4

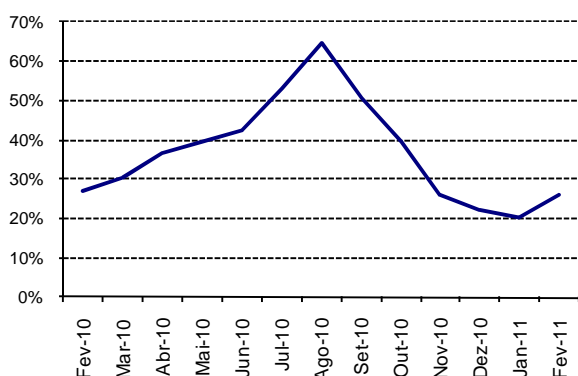
O Alentejo manteve a liderança em termos de crescimento de dormidas, beneficiando do aumento da procura dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o nacional e o espanhol.

No Algarve destaca-se o contributo positivo dos mercados espanhol e holandês, embora o principal mercado emissor da Região, o britânico, apresente ainda decréscimo tal como sucedeu em Janeiro.

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Fevereiro de 2011 os estabelecimentos hoteleiros apresentaram uma taxa de ocupação de 26%, inferior à do período homólogo em 1,2 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Regionalmente, a taxa de ocupação-cama revelou melhorias apenas no Alentejo (+1,1 p.p.) e na Madeira (+0,3 p.p.). As restantes regiões reduziram os níveis de ocupação, com maior intensidade no Centro (-2,6 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Fev-10	Fev-11	Fev-10	Fev-11
PORTUGAL	27,2	26,0	2,6	2,5
Norte	23,7	23,2	1,6	1,6
Centro	20,8	18,2	1,6	1,5
Lisboa	32,0	30,7	2,0	2,0
Alentejo	21,2	22,3	1,7	1,6
Algarve	24,8	23,5	4,7	4,5
AÇORES	17,2	15,8	2,5	2,5
MADEIRA	43,1	43,4	5,1	5,4

Por tipo de estabelecimento, verificou-se uma redução generalizada das taxas de ocupação relativamente ao período homólogo, com os resultados menos favoráveis a ocorrerem nos hotéis-apartamentos (-5,8 p.p.) e nos aldeamentos turísticos (-4,8 p.p.). Nos hotéis-apartamentos o comportamento observado resultou do contributo de todas as categorias, tendo as unidades de Actividade Turística – Fevereiro de 2011

cinco estrelas evidenciado a maior quebra na procura (-18,6%), embora com o menor peso relativo na tipologia (inferior a 10%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Fev-10	Fev-11	Fev-10	Fev-11
Total	27,2	26,0	2,6	2,5
Hotéis	29,1	25,0	2,2	2,1
*****	29,1	25,5	2,3	2,4
****	31,1	26,1	2,4	2,3
***	26,6	23,9	2,0	1,9
** / *	26,5	22,5	1,6	1,6
Hotéis - Apartamentos	33,8	28,0	4,8	4,7
*****	48,0	29,4	5,4	5,2
****	34,0	28,2	4,6	4,7
*** / **	31,3	27,0	5,2	4,6
Apartamentos Turísticos	20,9	18,1	6,7	6,0
Aldeamentos Turísticos	18,9	14,1	6,6	5,4
Pousadas	29,5	28,1	1,6	1,4
Estalagens, Motéis e Pensões	22,0	19,6	2,0	2,0

A nível nacional, a estada média foi de 2,5 noites, ligeiramente inferior à de Fevereiro de 2010 (2,6 noites).

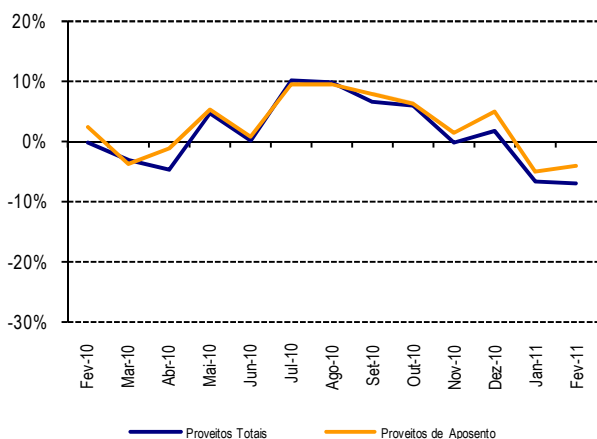
Os valores da estada média, quer por região quer por tipo de estabelecimento, foram maioritariamente inferiores aos do período homólogo, o que poderá estar associado ao facto de o Carnaval em 2010 ter acontecido em Fevereiro, enquanto em 2011 foi em Março.

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)

No mês de **Fevereiro de 2011** a hotelaria apresentou 83,6 milhões de euros de proveitos totais e 54,3

milhões de proveitos de aposento, valores que correspondem a decréscimos homólogos de 6,9% e 4%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - taxa de variação homóloga mensal



O Alentejo foi a única região a apresentar evoluções positivas para ambos os indicadores (variações homólogas superiores a 10%), à semelhança do mês anterior.

O Algarve reduziu os proveitos totais (-3,5%), mas aumentou os de aposento (+1,5%), enquanto as restantes regiões evidenciaram decréscimos em ambos os indicadores, e de forma mais acentuada em Lisboa, a que não terá sido alheio o recurso a campanhas de preços promocionais.

Actividade Turística – Fevereiro de 2011

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

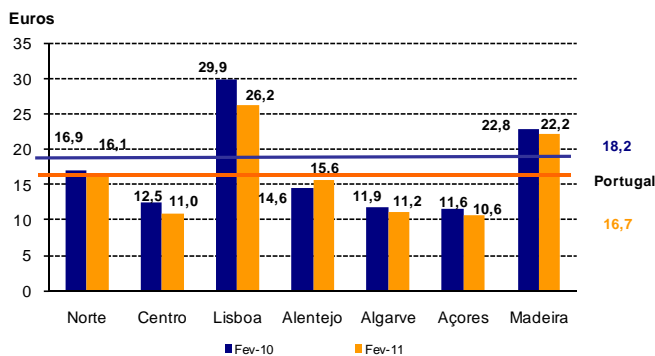
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Fev-11	%	Fev-11	%
Portugal	83,6	-6,9	54,3	-4,0
Norte	12,3	-1,3	8,2	-2,8
Centro	9,0	-5,2	5,5	-5,4
Lisboa	27,6	-14,6	18,9	-8,3
Alentejo	3,5	10,5	2,2	12,9
Algarve	15,9	-3,5	10,0	1,5
Açores	1,7	-12,9	1,2	-7,9
Madeira	13,7	-2,0	8,2	-3,7

O Rev Par global foi de 16,7€, inferior ao observado em Fevereiro de 2010 (18,2€).

À excepção do Alentejo (+6,8%), todas as regiões reduziram a sua rentabilidade média, com maior impacto em Lisboa e no Centro (aproximadamente 12% em ambas).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Também por tipo de estabelecimento se verificou uma descida generalizada do Rev Par relativamente ao período homólogo, mais de 20% nos hotéis-apartamentos, nomeadamente nas unidades de cinco e

5/6

quatro estrelas. Os apartamentos turísticos foram os únicos a apresentar resultados positivos, com um expressivo aumento de 34,8%.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: €

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Fev-10	Fev-11	%
Total	18,2	16,7	-7,8
Hotéis	21,9	19,6	-10,5
*****	35,5	32,9	-7,3
****	22,2	19,2	-13,5
***	15,8	14,2	-10,1
** / *	15,9	14,9	-6,3
Hotéis - Apartamentos	18,8	14,8	-21,3
*****	22,2	17,7	-20,3
****	20,9	15,2	-27,3
*** / **	13,6	13,1	-3,7
Apartamentos Turísticos	6,9	9,3	34,8
Aldeamentos Turísticos	9,3	9,2	-1,1
Pousadas	24,8	23,9	-3,6
Estalagens, Motéis e Pensões	12,0	11,3	-5,8

Nos dois primeiros meses de 2011 os estabelecimentos hoteleiros registaram 158,8 milhões de euros de proveitos totais e 103,5 milhões de proveitos de aposento, representando variações homólogas negativas de 6,8% e 4,6%, respectivamente.

O Rev Par foi de 15,1€, inferior ao do período homólogo (16,5€).

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (*Revenue Per Available Room*) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.